

Cotação de títulos da dívida sobe nos EUA

Teodomiro Braga
Correspondente

WASHINGTON — A cotação dos títulos da dívida brasileira no mercado secundário atingiu ontem 29,5% do valor nominal dos empréstimos, numa expressiva valorização de 7,5 pontos percentuais em menos de duas semanas que reflete o aumento da confiança do sistema financeiro internacional. Somente de sexta-feira para ontem a cotação subiu 1,25 ponto e a tendência é de que alta continuará. As causas desse movimento são as recentes notícias favoráveis sobre a economia brasileira, como o deslanche do programa de privatização, a entrega da carta de intenções do governo ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e o reinício das negociações da dívida externa com os bancos credores.

A equipe brasileira de negociação da dívida externa, chefiada pelo economista Pedro Malan, encontrou-se ontem à tarde com representantes do Citibank, Lloyds e Morgan Guarantee Trust, as instituições que presidem o Comitê de Negociação dos Bancos Credores. Hoje começa a nova rodada de reuniões com o Comitê dos Bancos, mas não se espera qualquer novidade da parte dos credores, que ainda estão avaliando os resultados das conversações da semana passada. A partir de agora, ao final de cada rodada de discussões, as autoridades brasileiras informarão os resultados do encontro ao governo dos Estados Unidos, conforme o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, acertou na semana passada com o secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady.

Apontada como um dos melhores termômetros da disposição da comunidade financeira em relação ao Brasil, a cotação dos títulos da dívida externa brasileira nos mercados secundários de negociação dos papéis em Nova Iorque e Londres começou a subir no final do mês passado,

após ter atingindo apenas 22,5% do valor nominal da dívida nos dias 25 e 26 de novembro. A evolução da cotação também reflete as melhorias das expectativas internas no Brasil em relação ao plano de ajuste econômico apresentado pelo ministro Marcílio Marques Moreira, devido à desaceleração dos índices de aumento da inflação nas últimas semanas e à superação dos obstáculos ao programa de privatização das empresas estatais.

A atual tendência de valorização dos títulos da dívida se intensificou em meados da semana passada, coincidindo com a entrega da carta de intenções ao FMI e o reinício das negociações da dívida externa com os bancos privados em Nova Iorque. Ontem houve novo salto, provocado pelas novas notícias favoráveis sobre a economia brasileira, como o apoio ostensivo ao programa de estabilização implantado pelo governo manifestado na sexta-feira pelo subsecretário de Assuntos Internacionais do Departamento de Tesouro americano, David Mulford, e o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus.

Jamil Bittar — 15/5/91



Malan: conversa com banqueiros